

PSC lança presidente do BNDES ao Planalto

Paulo Rabello participa hoje de um encontro da sigla que acontece na capital baiana

ROMULO FARO
REPÓRTER

Recém-filiado ao Partido Socialista Cristão (PSC), o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Paulo Rabello de Castro, participa hoje de um encontro nacional da legenda em Salvador, na faculdade FTC, na Avenida Paralela. O evento inicialmente seria um encontro estadual, mas "devido à nova proporção", segundo o líder da legenda na Bahia, Eliel Santana, "ganhou novo status", tornando-se de nível nacional. O evento terá participação do presidente nacional do PSC, pastor Everaldo Dias Pereira. De acordo com os líderes do partido, o evento servirá para "apresentar Paulo Rabello à militância". O pré-candidato fará uma palestra na qual abordará 'os caminhos para a retomada sustentável do crescimento' no Brasil. "Está na hora de o Brasil entregar a cada cidadão a velha promessa de que somos o País do futuro. O Brasil já desperdiçou inúmeras possibilidades de se desenvolver de forma sólida, gerando emprego, renda e dignidade à população", afirma Paulo Rabello.

Em entrevista à *Tribuna*, ele afirmou que quer contribuir com o debate no momento que ele considera "delicado" no Brasil.

"Quero entrar no debate. Hoje, neste momento, todas as pessoas que têm alguma informação a dar precisam estar no debate. Vou comemorar pelo menos 35 anos de participação ativa na elaboração de plano de governo para os mais diversos candidatos a presidência. O primeiro foi em 1982, ainda se supondo que haveria uma eleição

já direta em 1984. Estamos ligados ao debate sobre o futuro do país desde o início dos anos 1980. Estamos dentro do debate e vamos entregar a todos os pré-candidatos que estiverem interessados em uma avaliação que o banco pretende fazer. O banco vai dar uma contribuição boa, sobretudo para indústria, infraestrutura e investimentos sociais, além de saúde e educação".

Segundo o presidente do BNDES, o País "patina numa crise moral e ética sem precedentes". "É preciso acreditar no Brasil e investir em soluções que vão devolver um País mais próspero e justo aos nossos cidadãos", destaca o economista. O encontro também vai reunir mais de mil filiados do PSC, segundo a estimativa da legenda, além de contar com a presença de deputados federais, estaduais, vereadores e dirigentes de diretórios de outras regiões do País.



O PRESIDENTE do BNDES, Paulo Rabello, foi recebido pelo vice-presidente da Tribuna, Marcelo Sacramento, e pelos editores Gerson Brasil e Osvaldo Lyra

Bahia terá maior número de prefeitos em marcha

DA REDAÇÃO

A Bahia é o estado com maior número de prefeitos inscritos na mobilização nacional, que acontece na próxima quarta-feira, dia 22. Na manhã de anteontem, mais de 265 gestores confirmaram presença na capital federal. Motivados pela crise financeira que interfere diretamente no bom funcionamento dos serviços públicos, gestores municipais de todo o Brasil vão buscar ajuda junto ao governo estadual. Até o momento, há mais de 1 mil gestores confirmados.

Capitaneada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) e apoiada pelas associações estaduais, a mobilização, na Bahia, tem o nome de Pró-Município. O objetivo principal é forçar o Planalto a conceder, por meio de Medida Provisória, o Apoio Financeiro aos Municípios (AFM), de forma emergencial, no valor de R\$ 4 bilhões. Desse total, R\$ 373,8 milhões socorreriam os municípios baianos.

O prefeito de Santana e 1º tesoureiro da União dos Municípios da Bahia (UPB), Marco Aurélio dos Santos Cardoso, conhecido como Marcão, vai se juntar aos prefeitos

baianos em prol do municipalismo. "Esperamos uma resposta positiva do Governo Federal. Hoje estamos enfrentando dificuldades de pagar a folha de pessoal, fornecedores e sem condições de fazer investimentos no município. Precisamos honrar nossos compromissos e os atrasos nos repasses têm impacto direto em nossa gestão", avalia.

Além disso, a expectativa é que, no dia 22, aconteça a discussão dos vetos presidenciais, em sessão conjunta do Congresso Nacional. A articulação municipalista é no sentido da derrubada do veto ao Encontro de Contas (Veto 30/2017).

Manifestantes comemoram, no Rio, um ano de prisão de Cabral

DENISE LUNA
AGÊNCIA ESTADO

Um pequeno grupo de manifestantes está desde o início da manhã de ontem na porta da Cadeia Pública José Frederico Marques, em Benfica, comemorando um ano da prisão do ex-governador do Rio Sérgio Cabral. O peemedebista foi preso no dia 17 de novembro de 2016 na Operação Calicute, acusado de receber milhões em propina em troca de contratos com o governo. Outros grupos também organizam manifestações ao longo do dia para celebrar a data.

Os manifestantes aproveitam para dar as boas-vindas também aos

deputados estaduais presos nessa quinta-feira, 16, e levados para o local: Jorge Picciani, Paulo Melo e Edson Albertassi. No mesmo local, também estão outros presos da Operação Lava Jato.

Com cartazes espalhados na porta do presídio repletos de fotos dos políticos presos, os manifestantes abriram uma garrafa de champanhe para comemorar a punição aos políticos presos por corrupção. A má gestão do Estado do Rio de Janeiro é uma das principais causas dos salários atrasados dos servidores públicos fluminenses, que prometem uma grande manifestação a partir do meio-dia de ontem, em frente à Assembleia Legislativa do Rio de



MANIFESTANTES comemoraram a prisão do ex-governador Sérgio Cabral

Janeiro (Alerj), para pedir a manutenção das prisões de Picciani, Melo e Albertassi.

A sessão da Assembleia que vai decidir se mantém ou revoga a prisão dos deputados deve começar

depois das 15h. Desde cedo, também já havia uma pequena manifestação na porta da Alerj, com um imenso pano preto pedindo esticado na escadaria do prédio pedindo prisão para os corruptos.

Ninguém vai deter Salvador no caminho do desenvolvimento

Salvador não tem mais como retroceder no caminho do desenvolvimento, promovido pelo prefeito ACM Neto, nos últimos cinco anos. O Salvador 360, maior programa de desenvolvimento da história da cidade, é uma prova do arrojo e do comprometimento desse governo, do qual sou líder na Câmara Municipal, em fomentar o crescimento social e econômico de nossa capital.

De acordo com o programa, são R\$ 3 bilhões de

investimentos em modernização da infraestrutura, na requalificação do Centro Histórico e em ações que irão simplificar a vida das pessoas, além de atrair empresas, gerar empregos e fortalecer a economia informal. Através do Salvador 360, a capital baiana também ganhará um hub digital e um polo de economia criativa.

Na última terça-feira (14), a Câmara de Vereadores aprovou uma matéria importante para Salvador

continuar trilhando o caminho do desenvolvimento. Trata-se do Projeto de Lei 520/17, que autoriza o Poder Executivo a contrair um empréstimo de até R\$ 75 milhões, junto à Caixa Econômica Federal, sendo R\$ 63 milhões para conclusão do Hospital Municipal e R\$ 12 milhões para requalificação de ruas no Centro Histórico.

No próximo dia 22, a Câmara votará mais uma matéria a favor do desenvolvimento de nossa cidade, o

Projeto de Lei 506/17, que autoriza a Prefeitura a contrair outro empréstimo. Desta vez, junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). O montante de até US\$ 60,7 milhões será destinado ao Programa de Requalificação de Salvador (Proquali).

Ressalte-se que hoje a capacidade de endividamento da Prefeitura de Salvador é de R\$ 6,3 bilhões (cerca de três vezes o valor da dívida já contratada), além desse em-

préstimo cuja autorização será apreciada pela Câmara. Tudo isso é resultado de um excelente trabalho iniciado ainda na primeira gestão do prefeito ACM Neto, por meio do saneamento das contas públicas, do ajuste fiscal e de um planejamento direcionado para programas estruturantes, econômicos e sociais.

É bom que se diga também que esses empréstimos não vão, de hipótese alguma, comprometer as receitas futuras da Prefeitura. Até porque, a Lei de Responsabilidade Fiscal limita esse gasto em 11,5% da receita corrente líquida do

município. No final de 2016, a administração reduziu o índice, que já foi de 5,9% em 2012, para 2,2%. Em agosto passado, esse número chegou a 1,2%.

Aprovar, portanto, a autorização é fundamental para as perspectivas futuras de crescimento da cidade. Já votar contra esse projeto é conspirar contra o futuro de milhares de soteropolitanos, que percebem, no dia a dia, que o futuro para Salvador já começou e que ninguém vai conseguir detê-lo.

Henrique Carballal (PV) é líder do governo na Câmara Municipal de Salvador

PONTO DE VISTA

A Eletrobras e a soberania do Brasil

A Eletrobras, assim como a Petrobrás, foi concebida no projeto nacionalista de desenvolvimento do Brasil, na década de 1950, pelo presidente Getúlio Vargas: "Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobras foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente" (Carta Testamento).

A dificuldade denunciada por Vargas em sua Carta

Testamento, foi comandada pelos grupos estrangeiros que dominaram, por dezenas de anos, toda produção, transmissão e distribuição de energia em nosso País.

Os primeiros investimentos estrangeiros, sob o regime de concessão, foram feitos por uma empresa canadense do Grupo Light, em São Paulo, por volta de 1900.

Esse processo atraiu outros grupos e, a partir de 1920, monopolizaram o setor elétrico. No rastro veio o Grupo Amforp que, através da Bond and Share, passaram a controlar empresas nacionais. Coube a Grupo

Light controlar o sistema dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e a Amforp diversos estados entre eles o Rio Grande do Sul.

No Rio Grande do Sul a Companhia de Energia Elétrica Rio - Grandense (CEERG), filial da Bond and Share, detinha o monopólio da distribuição de energia elétrica, apesar da concessão vencida e de não atender à demanda industrial.

Com a economia estagnada, o então governador Leonel Brizola (1959-1962), propôs à CEERG ampliar a oferta de energia. O grupo americano, todavia, exigiu a

renovação da concessão por mais 30 anos. Diante da negativa de novos investimentos pela multi, Brizola tomou a decisão de encampar a empresa pelo Estado e desapropriar a Bond and Share pelo valor simbólico de CR\$ 1, em Decreto publicado no DO, em 13 de maio de 1959. Depositado o pagamento, o governo do Estado tomou posse dos bens da CEERG e criou a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).

A decisão do bravo governador Brizola, teve grande influência na aprovação,

pelo Congresso, do projeto de criação da Eletrobras, em 1961, pela Lei 3.890.

Assim, em 1962, no governo do presidente João Goulart, que deu continuidade ao projeto desenvolvimentista de Vargas, foi constituída a empresa, com a finalidade de coordenar o sistema elétrico nacional.

Holding de um sistema de empresas do setor elétrico, a Eletrobras controla 164 usinas, sendo 36 hidroelétricas e 128 termoeletricas, com capacidade instalada de aproximadamente 40% da geração e 60% das linhas de transmissão do Brasil.

Mais de 60 anos depois, da denúncia do Presidente Vargas, a história se repe-

te. O Brasil, como qualquer país, não pode abrir mão do domínio energético, sob pena de ter a sua soberania ameaçada.

A eventual privatização da Eletrobras, além da dilapidação do patrimônio público, devolve às multas, o processo iniciado em 1900, da entrega às empresas estrangeiras a exploração da energia no Brasil, colocando em risco a soberania nacional. Somente um governo trabalhista nacionalista, com respaldo popular, poderá reverter em favor dos brasileiros, esse crime de Lesa Pátria.

Hari Alexandre Brust Membro da Executiva Estadual do PDT

Henrique Carballal

Hari Alexandre Brust